

Como identificar marcas linguísticas e suas variações

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Spoiler da aula



Vídeos

Vídeo 1

[Jout Jout - Finalmente uma resposta](#)

Vídeo 2

[Não Muito Noob – Guia honesto para iniciantes do LoL](#)



Leitura

Texto 1

[O idioma Médico – Glossário de termos médicos para Acadêmicos de Medicina](#)

Texto 2

[Lista de termos técnicos de engenharia civil](#)

Revisando a matéria em 7 minutos!



Competência 8? Habilidade 25? O que isso tem a ver com o Enem?

A competência oito espera que o aluno tenha conhecimento sobre o sistema linguístico da língua portuguesa e amplo domínio e manuseio acerca da linguagem como ferramenta de

interação. É preciso que o estudante saiba identificar os códigos do processo comunicativo e, ainda, avalie que a linguagem é flexível, um poli sistema que agrega muitas variedades e incita a valorização de diferentes identidades sociais. Neste sentido, o reconhecimento das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro fazem-se precisas para a prova de Linguagens do Enem, a fim de que o candidato compreenda e reflita que as variâncias apresentam determinadas adequações às situações de uso. Além disso, o conhecimento dos diferentes gêneros (textuais e orais) e suas especificidades na construção do discurso são imprescindíveis para dominar as diversas variâncias da língua e, conseqüentemente, combater o preconceito linguístico fomentado pela dicotomia entre o “certo” e o “errado”.

Competência 8

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 25

Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

🔊 Variações Linguísticas

Reconhecer a heterogeneidade da língua é essencial para que o estudante desconstrua a visão de uma linguagem elitista e excludente. Neste sentido, o estudo sobre as variações linguísticas aborda a capacidade de adaptar a linguagem a determinadas situações de uso, tanto no contexto formal, como no informal. São inúmeros os casos de variâncias, que envolvem mudanças na pronúncia, substituição de marcas morfológicas e lexicais, as principais são: as regionais (que especifica marcas linguísticas de uma certa localidade), as sociais (avaliada pelo nível de escolaridade dos indivíduos e por traços de coloquialismo em situações mais descontraídas) e as históricas (observada pelas mudanças linguísticas ao longo do tempo). Além disso, é importante que o aluno saiba que a própria norma culta também apresenta variações, por isso, a importância de um leitor crítico e atento ao discurso. Portanto, o aluno precisa combater a famosa dicotomia de que existe uma linguagem “certa” e uma “errada”, fazendo-se necessário uma reflexão sobre o uso linguístico e seu sentido, repensar juízos de valores sobre a linguagem e suas práticas de interação em diferentes modalidades.

Exercícios



De aula

1.



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- a) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- b) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- c) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- d) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- e) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

2. Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

3. Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. Carta Capital. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.

- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

4.

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculos, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs).
Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconconsideração da existências das normais populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculos em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

5.

MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

**De casa**

1. Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

RAMOS, G. Viventes das Alagoas. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- a) emprega sinais de pontuação em excesso.
- b) recorre a termos e expressões em desuso no português.
- c) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- d) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- e) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

2.

Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto “Essa pequena” registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- a) palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- b) expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- c) palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.

- d) formas pronominais em primeira pessoa.
- e) repetições sonoras no final dos versos.

3.

Assum preto

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de “Assum preto” resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

4.

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

*GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001
(fragmento).*

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

5.

Aula de Português

"A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério."

(Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de
variação de usos da linguagem em:

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões dos pais.

- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

Gabarito



De aula

- 1. C
- 2. C
- 3. D
- 4. C
- 5. A



De casa

- 1. E

A carta oficial é um gênero textual em que se preza o rigor formal, a objetividade, o uso de uma linguagem denotativa e, principalmente, traços de impessoalidade. No entanto, ao avaliar o texto escrito por Graciliano Ramos, percebemos que o autor, ainda que o utilize uma estrutura mais formal, apresenta desvios da variedade da norma padrão, com expressões como “esticar as canelas” e “pôr no arame”. Assim, relacionando-se com a habilidade 25, espera-se que o candidato tenha conhecimento amplo sobre as variantes da língua e saiba identificar nos textos os diferentes efeitos da linguagem. As expressões corroboram para o sentido mais subjetivo, tal como “não há veredas abertas pelos matutos da prefeitura.”

2. B

A música de Chico Buarque apresenta várias expressões populares, como “Meu dia voa”, “nossa novela”, “anda noutro mundo” e “esbanja horas ao vento”. Neste sentido, a prova do ENEM espera que o estudante consiga perceber que as músicas apresentam uma linguagem coloquial, mais próxima da língua falada em situações informais e, ainda, identificar os termos ou expressões que se aproximam da linguagem do cotidiano e, conseqüentemente, do interlocutor.

3. B

Como dito no enunciado, espera-se que o candidato avalie termos morfológicos, sintáticos ou lexicais ao comparar as variantes regionais que sejam resultado de uma mesma regra. A única alternativa que apresenta a mesma mudança morfológica, ou seja, na forma, é a letra B. As palavras na norma padrão “talvez” e “solto” sofrem o apagamento da consoante -l e recebem a consoante -r em seu lugar. Tais termos, ao serem pronunciados acarretam traços linguísticos regionais, visto em “tarvez” e “sorto”. Neste sentido, as marcas de singularidade diante das variações linguísticas são elementos que devem ser observados pelo estudante, de acordo com a habilidade 25.

4. D

A letra de rap do cantor Gabriel, o Pensador apresenta várias marcas coloquiais, como “virar a cara”, “se liga aí”, “te botaram numa cruz”, “levanta aí”, aproximando-se da linguagem cotidiana. Desse modo, o estudante deveria perceber que, por se tratar de uma música, ocorre o predomínio da linguagem coloquial, assim como também há traços de variâncias linguísticas sociais.

5. A

No poema de Drummond, temos os aspectos da função emotiva da linguagem, como traços de subjetividade e marcas da primeira pessoa. Além disso, também há uma análise sobre as variantes linguísticas de acordo com as situações em que o eu lírico se encontra. Nesta questão, espera-se que o aluno perceba as variâncias na língua a partir de diferentes contextos, visto em situações mais formais (com o uso predominante da norma culta) e situações mais informais (como uma conversa entre amigos ou a família). Para tal, há uma tendência em adaptar a nossa

linguagem e o falante deve demonstrar amplo conhecimento sobre o uso da nossa língua materna.

Continue estudando

[Resumo para o Enem: Variações Linguísticas](#)

[Variabilidade Linguística](#)

[Exercícios Variabilidade de Linguística](#)

[Aula ao vivo: Variações Linguísticas](#)